Ano 19.º Sabado, 29 de Janeiro de 1927 (AVENÇADO) N.º 962

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

31 de Janeiro

Vai passar depois de ámanhã mais um aniversario da revolução do Porto em que o sangue generoso dos republicanos correu, ensopando as ruas, depois de corajosamente lavrarem o seu protesto nos jornais, nos comicios e nas conferencias contra o aviltante ultimatum *de 1890.*

A monarquia sofreu nessa madrugada, por tantos titulos memoravel, o primeiro golpe, que nem por ter falhado deixou de vincar pelo sentimento patriotico que o determinou.

Grandes portugueses, os dessa época!

Fixemo-los como um simbolo colocado no altar da Patria.

Façâmos reviver os seus nomes, os seus exemplos, os seus sacrificios.

E, desfraldando a bandeira verde-rubra que lhes serviu de guia na hora do triunfo, jurêmos, pela nossa fé, honrar a Republica como eles a idealisaram—pura, imaculada, altruista!

Films...

TRANSMITEM de Jerusalem aos jornais que o governo autorisou as expropriações necessárias á construção das centrais hidro-electricas, que, aproveitando as aguas do Jordão, devem, de futuro, fornecer energia electrica a toda a Palestina.

As aguas do Jordão, foram, como se sabe, aquelas onde Cristo—o autentico—recebeu o seu baptismo.

Quem diria o destino que, passados tantos anos, elas haviam de ter...

—

Num dos corredores do Ministerio das Finanças—vimos relatado nos jornais de Lisboa—deu-se, ha dias, uma violenta scena de pugilato entre duas dactilografas daquela secretaria do Estado. O motivo, porém, não foi nenhuma questão de serviço publico, mas sim uma grande dose de ciume a que certo colega deu origem.

As maquinas de escrever!

Mas que grande invenção!...

Entre catolicos

Vai travada rija polemica entre a *Action Française* e *Osservatore Romano* a proposito da atitude assumida por o primeiro daqueles jornais ao qual o Papa lançou a excomunhão, acusando-o e as obras de Charles Maurras, seu director, de imorais, obscenas, pagãs e impias!

Por sua vez e acudindo á chamada, Maurras e Daudet demonstram que o orgão do Vaticano é ainda mais obsceno e imoral do que ele, não ficando atraz do *Echo de Paris* e *La Croix*, os dois orgãos catolicos da França.

Por isso chamam ao *Osservatore, Difamatore Romano*, fazendo do orgão da Santa Sé transcripções que o devem fatalmente deixar mal ferido no fim da campanha que anda travada.

E nós a supormos que a *bôa imprensa* não era... como a outra...

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra........	94$50
Franco........	$76
Dollar........	19$45

IMPRENSA

«VIDA NOVA»

Completou o seu quarto ano este semanario que, sob a proficiente direcção do sr. Antonio Tavares da Fonseca, se publica em Matosinhos, defendendo a politica do partido democratico.

Os nossos cumprimentos.

«A PLEBE»

Tambem este hebdomadario valenciano, cuja existencia tem sido pejada de inumeras dificuldades, entrou em novo ano pelo que enviâmos a Alfredo Barros, seu director, sinceras felicitações.

«O POVO DE PARDILHÓ»

Em virtude de ter sido desanexada de Estarreja a freguesia de Pardilhó, mudou para o titulo da epigrafe o nosso colega *Concelho de Estarreja*.

«MOCA»

Recebemos a visita deste semanario que ha cinco anos vê a luz da publicidade em Faro para *defesa do consumidor*.

Pelo visto ha por Faro quem abuse...

O' *Moca* abençoada!...

Um livro

Magalhães Lima, o velho apostolo da Democracia, publicou um novo livro, que causará sensação pelas revelações nele insertas. Intitula-se *Episodios da minha vida*, calculando não estarmos em erro que a parte politica deve ser a mais interessante.

Divida de guerra

Tendo a guarnição militar de Braga lançado a ideia duma subscrição nacional para pagamento da nossa divida de guerra á Gran Bretanha e encontrando essa feliz lembrança, por que de patriotica encerra, o mais franco apoio no exercito que hoje dirige os destinos do país, reproduzimos o que ácêrca do assunto fôra deliberado pelas unidades desta cidade e que consta do seguinte documento:

Acta da reunião dos Oficiais da Guarnição Militar de Aveiro, convocada pelo Comando Militar para se resolver sobre a forma de contribuir para a liquidação da divida de guerra.—Aos quinze dias do mês de Janeiro de mil novecentos e vinte e sete, reunidos os oficiais da Guarnição Militar de Aveiro e os que, embora a ela não pertencendo, se encontram residindo na mesma cidade, sob a presidencia do Comando Militar, na Biblioteca do Regimento de Infantaria n.º 19, foi resolvido, por unanimidade, o seguinte: 1.º—que os oficiais da Guarnição de Aveiro, secundando a iniciativa da Guarnição de Braga, contribuirão para o pagamento da divida de guerra á Inglaterra; 2.º—Que essa contribuição se efectuará pelo desconto em dez prestações duma importancia minima total de tres dias dos vencimentos; 3.º—Que os Comandantes das unidades façam saber aos sargentos respectivos, as resoluções aqui tomadas, convidando-os a, no caso de perfilharem a ideia, indicarem em que medida a pretendem auxiliar; 4.º—Que por intermedio dos respectivos comandantes de companhia e esquadrão seja explicado aos cabos e soldados o fim patriotico desta subscrição convidando aqueles que a queiram subscrever, devendo ser fixado porém o minimo de um *shilling*;

5.º Que desta resolução se dê imediato conhecimento ao sr. comandante da Região, pedindo para a transmitir ás estações superiores, e bem assim á imprensa; 6.º Que em cada unidade ou estabelecimento militar sejam desde já organizadas listas de subscrição dos oficiais, sargentos, cabos e soldados, assinadas individualmente, devendo tais listas ser enviadas até ás 16 horas do dia 20 do corrente; 7.º Que as mensalidades que forem sendo obtidas darão entrada na Caixa Geral de Depositos á ordem duma comissão constituida pelos comandantes dos regimentos de cavalaria n.º 8, infantaria n.º 19 e da companhia da guarda nacional republicana, os quais farão entrega dessas importancias e respectivos juros ao governo em ocasião oportuna. E nada mais havendo a tratar se lavrou a presente acta que vai assinada por todos os presentes.—(Seguem as assinaturas). Comando Militar de Aveiro, 15 de Janeiro de 1927.—Está conforme.—(a) *Amilcar de Mourão Gamelas*, cap. de inf. 19.

Este numero foi visado pela comissão de censura

As estradas

Não tendo sido ouvidas nas instancias superiores as reclamações que de toda a parte surgiram a solicitar o reparo das estradas, continuam estas intransitaveis—Deus sabe até quando—com grave prejuizo dos que por elas teem de passar, pois sitios ha em que constitue uma verdadeira temeridade fazer deles a travessia.

Em volta de Aveiro a ruina não póde ser mais completa. Quem tiver de vir á cidade ou quem de cá se tenha de dirigir a qualquer ponto, vê-se embaraçadissimo, tantos os precipicios que põem constantemente em perigo a integridade do corpo.

Se alguem soubesse o que nós passâmos a percorrer, de bicicleta, o caminho da Costa do Valado!

Até de acrobata já temos feito, de maquina ás costas, por cima de muros!!!

Enfim: os interesses do país de ha muito que reclamam a maxima atenção dos poderes publicos para o pessimo estado a que chegou a viação em Portugal.

Sem estradas não pode haver *turismo*.

Sem estradas não pode haver lavoura.

Sem estradas não pode haver comercio, nem industrias.

Numa palavra: sem estradas não pode haver fomento, não pode haver riquêsa.

Tem, pois, de se acudir, quanto antes, ao cáos a que chegámos.

Para a acção patriotica do governo apelâmos, apela nesta hora toda a gente que, não vivendo da politica nem para a politica, se apaixona, todavia, por tudo quanto se prende com as necessidades inerentes ao interesse colectivo.

Haverá probabilidades de sermos ouvidos?

Miserias sociais

O nojento caso, ha pouco desfiado em varios tons e de que foram protogonistas uma medica com consultorio na Palhaça e uma funcionaria do Estado, servindo na estação telegrafo-postal de Vagos, pode-se dizer que está liquidado.

Vergonhosissimo tudo quanto se disse, tudo quanto se escreveu. Vergonhosissimo e imoral, a ponto de alguns jornais se insurgirem com o que veio a publico e tanta sensação causou em toda a parte.

Ainda se a mulher-homem de agora fosse como a *Antonia de Aveiro!* Sim; porque este caso, afinal, não é unico nos anais historicos cá da parvonia. Aqui já houve, em tempos remotos, uma Antonia Rodrigues ou *Antonia de Aveiro* que tambem deu muito que falar devido a ter-se feito passar por homem.

Foi grumete, embarcou para Mazagão, ali sentou praça e pelejou a pé e a cavalo e só no fim de todas essas scenas aventurosas é que mostrou o que realmente era—mulher!

Casou depois com um cavaleiro de quem teve filhos e a quem o rei deu os fóros de nobresa. E bem os mereceu.

Serviu a sua Patria e honrou a sua terra.

Ao contrario do que aconteceu com a Rita Ferreira, cuja vida é um estendal de miserias, um amontoado de criminosas proesas a que talvez será mais proprio chamar infernais bandalheiras.

Ah! Que se houvesse justiça em Portugal!...

Corações ao alto!

Alguns jornais esfalfam-se a gritar aos republicanos que ponham os corações ao alto.

A eterna cantiga das ocasiões em que estão fora do poder certas personagens que não só teem feito o descredito da Republica, como levaram o país á situação de miseria em que o encontraram os revolucionarios de Maio.

Corações ao alto?!

Ao alto estão eles sempre. Mas dispostos a defender a politica torpe que o exercito interrompeu, cheia de mazelas e completamente desprovida de sentimentos honestos, isso nunca!

Seria o cumulo de todos os cumulos.

Recreio Artistico

Este gremio local aprovou, por aclamação, seu socio honorario o ilustre publicista aveirense sr. dr. Jaime de Magalhães Lima e resolveu convidar o nosso amigo dr. Alberto Souto a fazer uma conferencia no dia 19 de março em que passa o aniversario da abertura das suas portas.

Ministro do Interior

Por ter abandonado a pasta o sr. dr. Ribeiro Castanho assumiu as funções de ministro do Interior o coronel sr. Costa Macedo, que estava desempenhando o cargo de governador civil de Castelo Branco.

Atenção para a 4.ª pagina.

Benemerencia

O nosso assinante da America do Norte, sr. José Neto, cedeu em beneficio dos pobres de *O Democrata*, a quantia de 6$35, que sobrou de duas dollars enviadas para pagamento da sua assinatura.

Agradecemos muito reconhecidos.

Barra fóra

Por deliberação governamental foram mandados retirar do continente, além doutros, os seguintes politicos que ostensivamente se estavam pronunciando contra a situação: general Sá Cardoso e major Vitorino Guimarães, ex-presidentes do ministerio; tenente-coronel Helder Ribeiro e major Cortez dos Santos, ex-ministros da guerra e Dr. Lopes de Oliveira, do Directorio do Partido Radical.

O sr. Antonio Maria da Silva tambem devia seguir no mesmo barco—o *Nyassa*—mas a esse deixaram-no evadir-se pouco antes da hora do embarque, constando que se acha em Espanha homisiado.

Não nos congratulamos com o mal de ninguem; entendemos, todavia, que os homens sobre os quais tantas responsabilidades pesam dum passado ignominioso, não teem o direito de estorvar a acção de quem pretende introduzir outras normas na vida politica de Portugal.

Por uma vez é preciso acabar com o *gachis* e isso estâmos a vêr que não será possivel sem primeiro meter na ordem os irrequietos como aconteceu na Italia, como aconteceu na Espanha.

Justas petições

Aos srs. Governador Civil
e
Chefe das estradas do distrito

Um numeroso grupo de individuos de varias classes sociais, especialmente lavradores, residentes na proxima e importante freguesia de Eixo, apéla para nós afim de que digâmos dos motivos que neste momento agita toda aquela população em vista de dois factos, para ela, do mais alto interesse.

Alem dos telegramas já expedidos pela respectiva Junta de Freguesia aos srs. Ministro do Comercio e Inspector das Estradas do Norte, solicitam tambem a atenção do ilustre chefe do distrito e Director das Estradas para os respectivos assuntos, que são, na verdade, do maior interesse para toda aquela gente e precisam duma rapida solução.

Um deles é o resultado do texto dos editais que conforme o decreto n.º 12386, de 28 de setembro ultimo—e do qual pedem a imediata revogação—se avisa o povo de que a contribuição do imposto do trabalho braçal, antigamente prestado pelo proprio contribuinte, irá ser remido a dinheiro, com tarifas exageradas. Esta exigencia desgostou profundamente, o publico e daí a natural reacção que se está dando e que não sabemos até

onde poderá ir. Argumentam ainda que remido a dinheiro o referido imposto resultará, consequentemente o fim de todos os melhoramentos e modificações que tão necessarios ali são, pois a Camara, arrecadando o produto dessa receita, que não será pequeno, aplicá-lo-ha onde melhor lhe convier.

O outro motivo da reclamação, aliás justissima, é o estado em que se encontra a ponte de S. João de Loure, cujo primeiro taboleiro se acha em ruina, ameaçando abater.

A referida ponte liga duas freguesias importantes do distrito e a dar-se o seu desmoronamento, alem dos possiveis desastres que podem resultar, acarreta, sem duvida, extraordinarios e enormes prejuizos, que a todo o custo se devem evitar.

Pelo que expomos são justissimas as reclamações do povo de Eixo, as quais merecem todo o nosso apoio e respectiva publicidade, na convicção de que tanto o sr. governador civil como o digno Chefe das Estradas do distrito, conseguirão das instancias superiores prontas providencias de forma a serem satisfeitos os naturais desejos daquele povo.

Bombeiros Voluntarios

A eleição dos corpos gerentes desta benemerita associação, ha dias efectuada, deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Alberto Souto; vice-presidente, João Ferreira de Macedo; 1.º secretario, Albano Henriques Pereira; 2.º, Jeremias dos Santos Moreira.

CONSELHO FISCAL

Firmino Fernandes, Manuel Marques de Almeida e João Evangelista de Campos.

DIRECÇÃO

Presidente, Ricardo Mendes da Costa; secretario, Manuel José da Costa Guimarães; tesoureiro, Maximo Henriques de Oliveira; vogais, Manuel Soares e Firmino Costa.

A'manhã comemora a prestante colectividade o seu 45.º aniversario com uma sessão solene que terá logar ás 15 horas e durante a qual serão distribuidas medalhas a alguns bombeiros que a elas teem direito.

O *Democrata*, aproveitando o ensejo, envia-lhe saudações, como merece, pelos serviços prestados á cidade.

Necrologia

Finou-se, sepultando-se anteontem, o carpinteiro Luiz Tavares Barbosa, cunhado do sr. Maximo Henriques de Oliveira.

Pêsames a sua familia.

Teatro Aveirense

(Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada)

No próximo dia 6 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, e na sua séde, serão postas em arrematação:

1.º—A exploração do restaurante para os bailes de carnaval a realisar a 20, 24, 27, de Fevereiro e 1 de Março.

2.º—A exploração do restaurante durante a época que vae do fim do carnaval de 1927 ao principio do carnaval de 1928.

3.º—A exploração do cinema em todos os domigos e quintas-feiras que vão desde 23 de março a 20 de Junho de 1927.

As condições desta arrematações estão patentes no estabelecimento do Tesoureiro Snr. Antonio Osorio, Rua Mendes Leite.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1927

A direcção

Notas Mundanas

Fez anos no dia 24, a menina Maria de Oliveira Souza, prendada filha do sr. Manuel Tavares de Souza. Em 31, fa-los a simpatica tricaninha Maria da Apresentação Taborda e o sr. Pompeu da Costa Pereira; em 2 de fevereiro, o sr. Manuel José da Costa Guimarães, proprietario da tipografia Lusó *e em 3, o sr. dr. Fernando Moreira, conservador do Registo Civil.*

— Tambem fez um ano, no dia 27, a menina Isabel Ferreira da Rocha Freitas, filha do sr. Alfredo de Oliveira Freitas, actualmente na America do Norte, e de sua esposa a sr.ª Rosa Ferreira da Rocha Freitas.

— Com a graciosa e gentil tricaninha Rosa Soares consorciou-se no ultimo domingo, civil e religiosamente, o nosso amigo Albano Henriques Pereira, tendo servido de padrinhos as sr.as D. Maria Inês Pereira, D. Guilhermina Gomes Teixeira e seu marido Américo Teixeira e o sr. Luiz Henriques.

Findo o ultimo acto, realizado na igreja de S. Domingos, foi servido numa dependencia da habitação dos pais do noivo, caprichosamente ornamentada, um opiparo banquete que decorreu muito animado e em que tomaram parte, alem da familia dos nubentes, as meninas Belundina e Armanda da Costa Lourenço, Lisethe Silva, Maria José Ferreira da Costa, Apresentação Casimiro Marques e os srs. João Luiz Flamengo e esposa, Pompeu da Costa Pereira e esposa, Julio Pires de Carvalho e esposa, Pompeu da Costa Pereira Junior e filha, João Ferreira, Antonio da Costa Ferreira, João Soares, Antonio Maria M. Ferreira, Manuel Gomes, Adelino Pinto, Manuel Baptista de Souza, Alberto de Oliveira Carvalho, Arménio Lafayette F. de Souza, Manuel Cristo, João Alves Ribeiro, etc., sendo no final erguidos muitos brindes pelas felicidades dos nubentes que acabavam de unir para sempre os destinos das suas vidas aos dos seus corações.

Na corbeille viam-se muitas e variadas prendas, algumas de subido valor.

Os noivos, que reunem os melhores dotes de coração, devem ter a engrinaldar-lhe a existencia um porvir repleto de venturas, que é o que tanto lhes desejamos no momento em que sinceras felicitações lhes dirigimos.

— Pelo sr. Constantino de Vasconcelos, escrivão de Direito no tribunal de S. João Novo, do Porto, foi pedida para seu sobrinho, o sr. Miguel Peres de Vasconcelos, de Marco de Canavezes e aluno distinto da Universidade, a mão da sr.ª D. Maria José Pereira de Souza Zagalo, dilecta filha do ex-juiz desta comarca, sr. dr. Pereira Zagalo.

— Com demora de alguns mezes retirou para Espanha acompanhado de sua familia, o sr. Emilio Carbonell.

— Está perigasamente enfermo o sr. Inocencio Esteves, antigo marchante desta cidade.

— Após uma larga ausencia na capital, chegou á sua casa de Eixo, onde se demora, o sr. José Ferreira da Cruz.

Selo de Assistencia

E' obrigatorio na segunda-feira em toda a correspondencia postal.

Despedida

Emilio Carbonell, esposa e filhos, despedem-se por este meio das pessoas de suas relações e amizade, de quem levam saudosas recordações, a todos oferecendo os seus limitados prestimos, na Cale Bautista Riera, n.º 32—Burjasot—Valencia—Espanha, para onde inesperadamente partem.

Aveiro, 25 de janeiro de 1927

"O Democrata,,—Vende-se na Arcada junto com os jornais de Lisboa, no *Café Cisne* e na *Chapelaria Moderna*, Rua Coimbra, por conta de João Monteiro, sub-agente dos jornais de Lisboa.

Associação Dramática de Aveiro

Conferencia

Conforme fôra anunciado e aqui démos conhecimento, teve logar na sexta-feira da passada semana a conferencia do ilustre jornalista e critico teatral portuense, sr. Juliano Ribeiro, nosso muito prezado colega do *Jornal de Noticias*, que subordinou o seu brilhantissimo trabalho ao têma *Arte e seus amadores*.

A Associação Dramática onde, pela vez primeira, nesta cidade, se realisou uma conferencia de tão elevada propaganda a favor da Arte teatral portuguesa, infelizmente de ha muito tão decadente, e onde tambem aos amadores da novel colectividade fóram tecidos os maiores louvores pela obra honesta que teem sabido produzir quando das suas apresentações em publico, aqui e fóra da terra, que, como fim educativo, contrasta em absoluto com o espirito de ganancia presentemente tão frequente no teatro profissional, como muito bem o soube demonstrar o ilustre conferente—iniciou primorosamente as suas conferencias de Arte, que fazem parte do seu programa, com a vinda de Juliano Ribeiro, valor intelectual entre os maiores intelectuais.

Perante muitas senhoras e socios da distincta agremiação, bem como entidades oficiais e bastantes cavalheiros para tal fim convidados, iniciou-se a conferencia com a apresentação do orador feita pelo sr. dr. Antéro Machado.

Presidiu o sr. Governador Civil do distrito que propoz para secretarios os srs. major Mario Menezes e dr. Antéro Machado, tendo tambem assistido o secretário geral do Governo Civil, sr. dr. Henrique Paz.

Juliano Ribeiro falou durante uma hora e vinte minutos, citando com brilhante eloquencia o teatro da idade média, o grego, o de Gil Vicente, o de Garret e o contemporaneo, sempre no meio do mais religioso silencio, tendo a sua oratória encantado a assistencia que, no fim, lhe tributou os mais entusiasticos aplausos.

O sr. Governador Civil, antes de encerrar a sessão e congratulando-se com a forma brilhantissima como ela decorreu, disse que manifestações de tal natureza honram uma terra e muito principalmente a agremiação que as promove, lamentando não ser toda a cidade a compartilhar de tão belos momentos de prazer espiritual como aqueles a que vinha de assistir.

Felicitou o orador e em seguida a comissão instaladora da Associação na pessoa do nosso simpatico amigo Aurélio Costa, pedindo que aquele, num curto praso de tempo, novamente venha até nós com as suas palavras sugestivas e eloquentes.

Por ultimo, no gabinete de trabalho da comissão instaladora da Associação Dramática foi, por aquela, oferecido um fino *copo de agua*, tendo aberto a série de brindes o sr. Governador Civil que, primeiramente se dirigiu ao sr. Juliano Ribeiro a quem novamente felitou, e depois a Aurélio Costa, alma apaixonada da Associação, á qual tem dado o melhor do seu esforço e inteligencia, bebendo pelas prosperidades da colectividade que lhe é—como disse—extremamente simpatica, sobre todos os pontos de vista.

Novos brindes dos srs. Juliano Ribeiro, Aurélio Costa, dr. Antéro Machado, major Mario Menezes e dr. Henrique Paz, e assim terminou uma festa muito distincta e que a todos deixou as mais gratas impressões.

O edificio da Associação Dramática, com o seu amplo salão hoje dividido por um artistico biombo, encontrava-se engalanado com muitas plantas, quadros de valor, colgaduras e faianças.

Sabêmos que muito em breve nova conferencia se realisará, desta vez pelo notável musicógrafo sr. Armando Leça, autor de inspiradas partituras.

Agradecêmos o amavel convite dirigido ao *Democrata*.

Livros

Do novo romance de Aquilino Ribeiro *Andam Faunos pelos Bosques*, tão discutido na imprensa da capital, transcrevemos o trecho que segue:

O Desespêro

. . . .

A Maria José, a doce e estremosa irmãzinha, a anémona fragante do seu claustro, desaparecera nos braços de um sedutor! Desaparecera, louca, cega de paixão, sem respeito pelas telhas sagradas que a cobriam, sem consideração pelo seu crédito e dignidade de sacerdote. Mais nova do que êle, vira crescer, derivar de vergôntea tenra para haste florida, esquecendo que viço é afim de vicio. Tanto êle fôra insensato, quanto ela cauta em dissimular. Ah! a carta que deixara assinalava bem a unhada brutal do instinto naquela flor de singeleza:

Meu querido mano:

Quando chegar a casa e chamar por mim, não me há de ver nem ouvir. Sei bem a pena que lhe causo, mas não se consuma e esqueça. Obedeço ao coração, seguindo o homem que Deus trouxe ao meu caminho. Sou feliz hoje, hei de sê-lo sempre, mas para sê-lo de todo, não queira mal á irmãzinha, que se lhe deita aos pés a pedir perdão.

Maria José.

Após a leitura desta carta, quedou fulminado, morto para pensamentos e obras. Derrocava tudo em volta dêle, e sufocava nos escombros. Abatia o edificio austero, imponente da Igreja, o edificio de que via Origenes, Santo Atanásio, S. Jerónimo, Santo Agostinho, como bataréus de bronze; abatia o edificio da sociedade civil e o proprio edificio familiar, que supunha armado em robustas e grossas traves. Por ampliação de sua dor, ruía o universo, caía o ceu dos anjos e dos santos, afundava-se em báratro e treva o inferno rubescente.

Mas a revolta acordou-lhe na alma e o seu primeiro impulso foi correr na peùgada dos fugitivos e despejar-lhes no peito as seis balas do revólver. Primeiro a êle, depois a ela. Acabava nas masmorras? Que lhe importava! Caía no inferno? Deixá-lo! ¿Pois que Deus era esse que asssistia de braços cruzados á prática de todas as igoominias? ¿Que Deus era esse que sem necessidade para a sua gloria, por gratuita perversão da omnipotencia, soltava o dor pelo mundo? Oh! abominava da teologia, onde esse Deus se pintava de bom e misericordioso! Renegava das suas crenças idiotas, da sua fé obtusa, das suas quimeras teúrgicas contrarias á vida e á razão! Oh! como era presunçosa a sua virtude e ridicula a sêde de cilicio para ganhar o Céu... êsse céu dos pardais!

Por muito tempo, o vendaval das negações devastou a sua alma sofredora. Mas veio a lembrar-se de Job, aquele laboratorio vivo de experiencias divinas e espelho de conformidade, e desatou a chorar, a chorar em fonte, em altos e fundos arquejos, como se surgisse em sua carcassa de quarenta anos a alma desassombrada dum menino. E voltando-se para Deus, de joelhos e mãos postas lhe pediu que protegesse a sua desgraçada irmãzinha. Que a amparasse e tivesse dó dele! Negara-o em seu furor e amargura, mas ele existia; ouvia-o; penetrava-o com o olhar de águia; era o Senhor, a cuja vontade obedecia o ritmo de todas as coisas! Tudo o que dispunha, tudo o que ordenava, eram pontos meridianos com que o seu dedo paternal riscava aos eleitos a linha recta do destino! Senão hoje, amanhã, na vida proxima, os olhos se abriam a essa verdade! Bemdito e louvado fôsse!

E gemeu e suplicou e soluçou o dia e a noite. Desvaneceram-se os seus desejos torvos de vingança e em seu lugar floriram outros: o de se fazer trapista, lançar sobre a sua miséria, até o suspiro derradeiro, a pedra tumular do silencio. Aferrado a este designio, mal a aurora arroxeou as vidraças, deu-se a tomar as disposições convenientes. Apartou roupas, classificou papeis, rasgou papeis, e estava entregue a esta tarefa, sucumbido, que não há nada mais melancolico para um civilizado que desarmar a tenda, rompeu a *Julia* na sala de jantar: *cucurru! cucurru!*

Era a rôla da Maria José, e ao pensamento de quando a dona a acalentava e estremecia, saltaram-lhe as lagrimas dos olhos. Tão bem lhe queria e, afinal, abandonara-a, a ela, como a tudo! Provavelmente a pobre avezinha estava morta de fome, que a doida nem tento teria de lhe avantajar a ração.

De facto, a *Julia* tinha o comedoiro vazio e a tijela da agua entornada. Dâmaso deu-lhe de comer e beber e, emquanto ela enchia o papo com sofreguidão de faminta, procedeu á lavagem e arranjo da gaiola, um vasto e sumptuoso chalé de canas. A limpeza feita, quedou-se, com engulhos de pesar e melancolia, a vê-la debicar os grãos de trigo, a sacões que lhe decompunham o colo enfeitado por Maria José dum lacinho côr de rosa, na gama suavissima que sobe do tom de pérola para o tom de jacinto. Depois de farta a *Julia* saltou para o poleiro, de cara para ele, e Dâmaso viu-lhe no olhinho amarelo-castanho o circulo vermelho da orla contrair-se, ondear, refletindo, talvez, a surpresa que lhe causaria diante da gaiola o seu grande e lutuoso vulto. Mas não tardou que, tranquilizada, erguesse uma das mãos, e com ela aberta, á laia de pente, entrasse a espenujar-se.

Dâmaso agitou o dedo minimo por entre as grades, chuchurreando; ela, porém, não se moveu, a olhar para ele, de pata carmesim espalmada ao alto, suspeitosa.

Não admirava; nunca se tomara de familiaridade com o animalzinho, nunca lhe fizera caricias, o espirito sempre ocupado nas coisas eternas. Com a Maria José, lhe punha o nome de *Julia*, pois respndia aos afagos com um *ju-ju* tão mavioso que parecia alma a falar, a reclusa abria-se como ao sol nascente a flor dos jasmins. Era um sumo deleite vê-la saltitar contra as paredes da gaiola, gemer, introduzir o bico preto na bôca rubicunda que lhe oferecia cibalho, mostrar-se agradecida e enamorada. Evocando tais finezas, Dâmaso gemia e chorava:

— A tua ama deixou-te? Deixou-te, minha pobrezinha! Supunhas que te queria bem!? Qual, nem a ti, nem a mim! Mas, não te aflijas, hei de levar-te para a Trapa. Has de ter uma cela, pequenina, sim, mas muito branca, muito branca, onde ninguem te vai importunar. E tu queres vir, não queres? Eu sei que não gostas de mim; é justo; nunca te dei um bago de trigo, nunca me detive um instante a fazer-te festas ou a admirar a graça que Deus te deu, e tu és um bichinho sensivel e melindroso. Mas dora-avante eu prometo cuidar de ti, muito e melhor que aquela doidona que não teve saudades da pequerrucha...

Estava assim amimando a rôla, que estarrecia diante dele desconfiada, e amimando-se, bateram á porta. Era a Cândida Lajas, que morava em face, a saber se o sr. arcipreste não precisaria de alguma coisa. Um pouco desabrido, farejando coscuvilhice, Dâmaso respondeu que não precisava de nada. Mas recobrando-se com reflectir que a creatura, ocasional testemunha do que se passara, obedeceria a um impulso de sua boa alma, chamou-a, já as tamancas chocalhavam rua fóra.

— O' senhora Cândida, pschut! pschut! Sim, logo mais, hei de precisar de si.

— E' só mandar.

— Muito agradecido.

— O senhor arcipreste hoje não vai dizer missa?

A sua cabeça! Esquecera-se e deixara passar a hora em que, certo e matutino como a tutinegra, costumava celebrar o santo sacrificio.

— Hei de ir, hei de ir! Manda-me tocar o sino?

— Vai lá a Silvana.

Disse missa cheio de febre, sem que o divino acto tivesse a virtude de

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

h
ae minorar o desespero. Pasoou o dia ordenar o bragal, com a ideia assente de se acolher á Trapa. A Cândida veio e, desvelada, preparou-lhe um almocinho em que mal meteu o garfo. Era uma pobre e santa mulher esta Cândida das Lajas, viuva dum homem que morrera de desastre, ao carregar um tiro numa pedreira. Embora orçasse pela meia idade, os trabalhos e as consumições tinham-na envelhecido tanto que não lhe restava um cabelo preto na cabeça, nem um cibinho de rosto sem rugas. Em contraste, a filha, a Silvana, era uma airosa e esbelta adolescente, que dava saude e alegria a olhos que a olhavam. Muito recatadas e tão amigas que, em doze anos ininterruptos de vizinhança nunca lhes ouvira ralho ou voz mais alta, lembravam-lhe, naquela reciproca ternura e arrimo, Noemi e Rut, da santa Biblia. Como a velha Noemi, era Cândida doce e triste, desta tristeza que não escurece o rosto, antes o afeiçoa e alinda como uma flor de neve; como Rut era Silvana expedita, meiga e perluxosa. E Dâmaso, tão escasso de simpatia humana, as admirava, porque nelas revia as suaves mulheres do país de Moab, em quem veio a entroncar a linhagem de Jesus Cristo, nosso Salvador. Por isso, naquela hora amarga, sem rebuço, nem reservas, lhes abriu as portas e confiou as chaves. E elas se tornaramas donas submissas e diligentes da casa onde, ante seus olhos, corria ainda a sombra gentil da irmãzinha.

Apulino Ribeiro

Correspondencias

Costa do Valado, 27

Após cruciante sofrimento sucumbiu a menina Maria de Oliveira Vidal, que contava apenas 15 anos de idade e era filha do considerado professor Adelino Vidal.

Muito inteligente e prendada, a desditosa, a quem nada faltou para a arrancar á morte, deixou os seus imersos na mais profunda dôr, pelo que aqui lhes exaramos os nossos sentimentos já que palavras de conforto não temos capazes de suavisar a grande ferida aberta no coração.

— Tambem com 88 anos faleceu ontem a viuva do sr. Antonio Martins Pereira e mãe dos nossos amigos Albino, José, David e Manuel Martins Pereira.

Como premio das suas virtudes teve a acompanha-la á ultima morada, apezar do tempo chuvoso, numerosas pessoas de diferentas categorias, organisando-se até ao cemiterio os seguintes turnos:

1.º—Eduardo Leite, Armando Ferreira, José Vieira dos Santos e Alberto de Carvalho.

2.º—Manuel Marques Mostardinha, Abilio Cruz, Avelino Garcia e João Paralta Estrela.

3.º—Antonio de Carvalho, Antonio Teixeira, Albino Vieira dos Santos e Francisco Antonio Cardeal.

4.º—José Gonçalves, David de Carvalho, Ernesto Maia Junior e Joaquim Gonçalves Português.

5.º—João dos Santos Genio, Antonia Azevedo, Manuel Martins de Oliveira e João Francisco Paralta.

A chave do caixão era conduzida por seu sobrinho e afilhado Manuel Fernandes Vieira, tendo o funeral, em que tambem tomou parte a musica de Fermentelos, sido dirigido pelo sr. Manuel Gomes Ferreira.

Aos que intimamente pranteiam a sandosa velhinha, sentidas condolencias.

Concurso

Perante a Administração do Concelho de Ilhavo e nos termos do Decreto 13.036, acha-se aberto concurso documental pelo espaço de trinta dias, a contar da data, para provimento dos logares de Secretario e Amanuense.

Os concorrentes devem apresentar os seus documentos nos termos do Decreto de 24 de Dezembro de 1892 e demais legislação aplicavel.

Ilhavo, 25 de Janeiro de 1927.

O Administrador do Concelho,

José Pereira Teles

Comarca de Aveiro

Arrematação

POR este Juizo, cartorio do quarto oficio—Flamengo—nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Publico moveu contra Miguel da Cruz Vieira, solteiro, padeiro, de S. Bernardo, vai ser posto em praça, no dia 30 de Janeiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem majs oferecer acima da sua avaliação, preço porque vai á praça:

O direito e acção que o executado tem á herança deixada por Mariana Rosa Lameiras, viuva de João Rodrigues da Rocha, desta cidade, por falecimento da qual se procedeu a inventario orfanologico pelo primeiro oficio desta comarca, no valor de 500$00.

Todas as despezas da praça bem como a respectiva contribuição de registo serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir todos os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1927.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Feira de Março

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Aveiro:

FAÇO publico que, em conformidade com o disposto no respectivo regulamento, todos os concorrentes á *Feira de Março*, que nesta cidade se realisa anualmente naquele mez e seguinte, terão de dirigir-se á firma Reis & Filho, de Aveiro, concessionaria do abarracamento respectivo, requisitando por lanços o numero de barracas que pretendem, designando o ramo de comercio a que se destinam, até ao dia 15 Fevereiro proximo.

O custo de cada lanço das mesmas barracas, é de 50$00, incluida a respectiva empanada, com excepção das de quinquilherias e marcenarias, ás quais acrescerá áquele preço de 50$00 o adicional de 30 0/0. (Sessão de 20 de Outubro de 1926.

Os concorrentes que façam os seus pedidos fóra daquele praso, terão de satisfazer a mais a taxa legal.

Aveiro e secretaria da Camara Municipal, aos 13 de Janeiro de 1927.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

POR este Juizo, cartorio do 4.º oficio — Flamengo—no inventario orfanologico por óbito de João Mateus de Lima, viuvo, lavrador, que foi de Esgueira, vai ser posto em praça, no dia 13 de Fevereiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima do preço por que vai á praça, o seguinte predio, parte pertencente á herança inventariada e parte ao menor, filho do inventariado, José Lima:

Um assento de casas terreas, com poço, quintal, parreiras, aido e todas as suas demais pertenças e direitos, sito em Esgueira, desta comarca, cuja base de licitação é de 17.000$00.

Todas as despezas da praça e a respectiva contribuição de registo por titulo oneroso serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na arrematação para deduzirem todos os seus direitos.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1927.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do quarto oficio,

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

NO dia 6 de Fevereiro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial e na execução de sentença que Albano da Conceição, casado, move contra Elmano Ferreira Jorge, sapateiro e mulher Rosa Ferreira, todos desta cidade, vai á praça para ser arramatado um predio de casas altas com suas pertenças, sito na Rua das Salineiras desta cidade, avaliado em 4.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1927.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Na acção comercial de pequeno valor, intentada pelo autor João Rufino Filipe ou João Filipe, casado, jornaleiro, actualmente na America do Norte contra o réu Joaquim Figueiredo, actualmente viuvo, lavrador, da Gafanha d'Aquem e os representantes de sua falecida mulher (deste réu) Maria Emilia de Jesus Lavada, para que os réus sejam condenados a pagarem-lhe o montante de uma letra da quantia de esc. 1:000$00, aceite pelo primeiro réu em 18 de Fevereiro de 1925, com vencimento a 15 mezes da data, quando esse réu era casado, tendo o dinheiro sido aproveitado em beneficio do casal de ambos, marido e esposa, os juros desde o protesto, despezas judiciais, custas e procuradoria, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio, a citar os réus, auzentes em parte incerta, respectivamente na França e na Argentina, Serafim de Jesus Tomaz, casado com a ré Emilia de Jesus Lavada, e Delfim Pereira dos Santos, casado com a ré Maria da Encarnação Lavada, nos termos do Decreto de 29 de Maio de 1907 e dos seus artigos 4.º e 13.º e do artigo 143 do Codigo do Processo Comercial, para impugnarem no praso de 10 dias, querendo, o pedido e para todos os demais termos da acção até final.

Aveiro, 30 de Outubro de 1926.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Viagem presidencial

Com o fim de assistir á comemoração que no dia 31 é feita aos vencidos da revolta do Porto, passa ámanhã para aquela cidade o sr. Presidente da Republica que se faz acompanhar de alguns membros do governo.